

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Hoje

Class.: 26

Data: 01/04/82

Pg.: 3

ANTROPÓLOGOS DÃO APOIO A MÉRCIO GOMES

Página 3

Antropólogos contestam a Funai

Um grupo de 15 antropólogos e sociólogos maranhenses divulgou ontem, nota de solidariedade ao professor Mércio Gomes, acusado pelo delegado regional da Funai e responsável pela morte de índios guajá no Vale do Pindaré. A nota é assinada pelos seguintes cientistas sociais: José Carlos Sabóia, Kazuo Matsushima, Gilles Lacroix, Maria Scavone, Elizabeth Maria Bezer-Elho, Reinaldo Campos Castro, Arno Kreutz, Maria de Lourdes Kreutz, Angela Maria Carneiro Araújo, Carlos Benedito R. Silva, Sérgio Figueiredo Ferretti, Lúcia Helena Fernandes de Sabóia, Roberto Mauro Gurgel Rocha, José de Ribamar Chaves Caldeira, Regina Celi Miranda Reis Luna.

Esta nota: "Tendo em vista a notícia divulgada pelo 'Jornal de Hoje' de 26-03-82, 'CIENTISTA ACUSADO DA MORTE DE ÍNDIOS', onde o Delegado Regio-

nal da FUNAI no Maranhão, Sr. Alípio Levay, responsabiliza o antropólogo Mércio Gomes pela morte de nove índios guajá, os cientistas sociais, sociólogos e antropólogos Professores da Universidade Federal do Maranhão, vêm por respeito à opinião pública deste Estado esclarecer:

1) O trabalho realizado pelo Prof. Mércio Gomes da Universidade Estadual de Campinas junto aos índios Guajajara e Guajá no Estado do Maranhão, tem se caracterizado neste período de sete anos de pesquisas e apoio à causa indígena pelo seu caráter profundamente humanístico e científico;

2) A atividade do referido cientista social tem sido marcada pela constante preocupação em alertar as autoridades responsáveis pela execução da Política Indigenista para a situação de extermínio e etnocídio que ameaça os índios do Maranhão;

3) A atitude do Prof. Mércio Gomes frente aos índios do Maranhão não tem se restringido aos interesses de cunho acadêmico somente, na medida em que seu empenho e sacrifício pessoal em prol da sobrevivência desses índios é testemunhado por todos aqueles que, com dignidade, estão comprometidas e preocupados com a causa indígena no Maranhão;

4) Não reconhecemos autoridade moral e científica às acusações injustas e improcedentes feitas contra o cientista Mércio Gomes. Reafirmamos nossa indignação com relação ao comportamento do representante da FUNAI no Maranhão e nos solidarizamos com as atitudes e todo o trabalho realizado pelo Prof. Mércio Gomes junto aos índios do Maranhão.

São Luís, 29 de março de 1982."

Um antropólogo, mesmo

O professor Mércio Pereira Gomes, que acusou e foi acusado pela Funai de responsável pela morte de índios guajá do vale do Pindaré, é um dos antropólogos mais atuantes e dedicados da nova geração (trata-se de um homem de pouco mais de 30 anos) e um profundo conhecedor das questões indígenas do Maranhão.

Ao contrário de alguns profissionais da categoria, que tem mais conhecimento sobre os sioux e os comanches dos filmes americanos do que so-

bre os nossos guajajara e krikati, pelos quais só se interessaram depois que o assunto virou moda na imprensa, Mércio realmente pesquisa o chamado problema indígena. É autor de uma tese sobre os tenetehara (autodenominação dos guajajara), denunciou a farsa que foi o processo realizado em Barra do Corda para absolver os assassinos dos índios kanela e há algum tempo se interessa pelos guajá.

Mércio é um profissional sério, coisa de que não temos muitos exemplos.

... A nota de 15 cientistas sociais maranhenses, que publicamos hoje, revela o conceito do antropólogo Mércio Gomes. O delegado da Funai está agora na obrigação de provar que Mércio realmente teve culpa na morte dos guajá ... A Secretaria de Despor-